

O TEMPO DO SERTÃO E O TEMPO DA OBRA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORTUNA CRÍTICA DE GODOFREDO RANGEL¹

Marina Brandão Mendes REGAZZI²

Altamir Celio de ANDRADE³

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo, discorrer sobre a **fortuna crítica** do escritor Godofredo Rangel (1884-1951). Além de mostrar elementos do movimento literário denominado **Regionalismo** presentes na obra **Vida Ociosa** (1920). Tal estudo se baseia na pesquisa do intelectual Enéas Athanázio (1977), principal estudioso no que tange a vida e obra de Rangel. Analisou-se, também, as principais pesquisas referentes à obra rangelina que se concentram, por sua vez, na investigação epistolar das cartas escritas por Monteiro Lobato (1881-1948) e destinadas ao seu amigo Godofredo Rangel, com quem trocou inúmeras missivas, por mais de quarenta anos, e que se encontram presentes no livro **A barca de Gleyre** (1944). Este trabalho também se estruturou no estudo dos ensaios publicados no caderno literário do **Jornal Suplemento Literário**, no decorrer das décadas de 1970 e 1980.

Palavras-chave: Godofredo Rangel. Fortuna Crítica. Suplemento Literário. Regionalismo.

ABSTRACT

The main purpose of this article is to discuss the critical fortune of the writer Godofredo Rangel (1884-1951). Besides showing elements of the literary movement called **Regionalism** present in the work **Vida Ociosa** (1920). This study was based on the research of the intellectual Enéas Athanázio (1977), the main scholar concerning Rangel's life and work. We also analyzed the main researches regarding Rangel's work, which concentrate on the epistolary investigation of letters written by Monteiro Lobato (1881-1948) and addressed to his friend Godofredo Rangel, with whom he exchanged countless missives for over forty years, and which are present in the book **A barca de Gleyre** (1944). This work was also structured on the study of the essays published in the literary section of newspaper called **Suplemento Literário**, during the 1970s and 1980s.

Keywords: Godofredo Rangel. Critical fortune. Literary Supplement. Regionalism.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo debruça-se sobre o estudo biobibliográfico do escritor Godofredo Rangel (1884-1951), natural da cidade mineira de Três Corações, tendo como base o principal biógrafo do autor: o intelectual Enéas Athanázio, em seu livro intitulado **Godofredo Rangel** (1977).

¹ Esta reflexão é resultado de parte da pesquisa desenvolvida na dissertação de Mestrado intitulada **Cruzando uma soleira no sertão: a hospitalidade mineira em Vida Ociosa**, de Godofredo Rangel, no âmbito do Programa de Mestrado em Letras do Centro Universitário Academia (UniAcademia).

² Mestre em Literatura brasileira pelo Centro Universitário Academia/Juiz de Fora.

³ Doutor em Letras: Estudos Literários, pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor titular do Programa de Mestrado em Letras do Centro Universitário Academia (UniAcademia).

Neste trabalho buscaremos mapear alguns trabalhos de pesquisadores que se debruçaram no estudo tanto das obras, quanto da vida de Rangel sem deixar de mencionar as pesquisas que se dedicaram à análise epistolar das cartas trocadas entre Rangel e Monteiro Lobato. Traremos, ainda, os ensaios publicados por autores em meados das décadas de 1970 e 1980, descritos no **Suplemento Literário**.

Além desses exames, apresentamos as dissertações dos pesquisadores e pesquisadoras como: Darcy Piva Dessimoni (2005); Liliane Kraus (2007); Danielle Marques Freire da Silva (2013); Camila Russo de Almeida Spagnoli (2014) e Eloisa Alves Nogueira (2017) e os artigos que buscam desvincular as suas obras das cartas trocadas entre Rangel e Lobato, tais como: Luciana Murari (2011); Ana Cláudia da Silva (2012 e 2014); Altamir Celio de Andrade (2017) e Fernando Baião Viotti (2017).

2 O SERTÃO SEM GODOFREDO: A FORTUNA CRÍTICA DE UM MESTRE

É no decorrer do Regionalismo brasileiro que emerge, no cenário literário do país, o escritor mineiro José Godofredo de Moura Rangel (1884-1951), ou como era conhecido pela crítica literária de seu tempo, Godofredo Rangel. Ele nasceu na cidade mineira de Três Corações, em 21 de novembro de 1884. Era filho de pais humildes: o cacheiro-viajante José Sílvio de Moura Rangel e da senhora Carla Augusta Gorgulho Rangel (ATHANÁZIO, 1977). Apesar de seu pai ser de origem humilde, falava duas línguas estrangeiras: o inglês e o francês. Assina, ainda, inúmeras revistas nesses idiomas e, graças ao seu amor pelas letras que se fomentou, no menino Godofredo, um proeminente escritor mineiro, como percebeu Constância Lima Duarte:

Foi um dos mais respeitados escritores mineiros de seu tempo. Desde 12 anos, fazia pequenos jornais manuscritos, onde eram encontradas notícias, páginas literárias e até peças teatrais, das quais muitas vezes participava (DUARTE, 2010, p. 173).

Com a morte do pai, Rangel vai morar na cidade de São Paulo com uma de suas irmãs mais velhas: “[...] era mocinho, mineiro, agora afastado da mãe, dos irmãos e dos amigos, solitário e silencioso, a enfrentar a vida da metrópole, tão diversas de sua cidadezinha” (ATHANÁZIO, 1977, p. 16). Em 1902 o futuro escritor

inicia seus estudos na Faculdade de Direito de São Paulo (DUARTE, 2010). Antes, um menino solitário, Rangel torna-se um jovem adulto cercado de amigos que, como ele, possuíam pretensões literárias:

[...] participou ativamente do Cenáculo, nome dado por um grupo de jovens com pretensões literárias [...]. Esse grupo escrevia para inúmeras revistas e jornais e ainda editava periódicos de pequenas circulações com assuntos de interesse geral. Foi precisamente, nesses jornais de pequena circulação, como o “Mirante”, que Godofredo Rangel publicou muitos contos e crônicas de sua autoria (DUARTE, 2010, p. 173, grifo do autor).

Na Faculdade de Direito e no Cenáculo Rangel veio a conhecer o futuro escritor Monteiro Lobato⁴ (1882-1948), tornando-se amigos. Em virtude dessa grande amizade que a obra rangelina encontra-se, até os dias atuais, **às margens** dos mais de quarenta e cinco anos de correspondências trocadas entre esses dois escritores. Assim, “reina sobre ele um triste silêncio, sua obra cai no esquecimento, não é vista nas livrarias e não se fala no lançamento de novas edições” (ATHANÁZIO, 1977, p. 11).

Somente ao entrar para o Cenáculo que Rangel conheceu o futuro poeta Ricardo Mendes Gonçalves⁵ e o jurista e escritor José Antônio Nogueira⁶ (ATHANÁZIO, 1983). Foi a partir da influência desse grupo de amigos que o escritor de **Vida ociosa** iniciou sua empreitada literária. Como afirma Athanázio, “uma nova fase teve início na vida do escritor. A boemia literária e a liberdade da Capital sucediam-se à vidinha rotineira e monótona do lugarejo interiorano” (ATHANÁZIO, 1984, p. 3). Em 1904, devido a problemas financeiros que atingiram Rangel em sua juventude e o acompanharam por todo o resto de sua vida, o iminente escritor passou a dividir a sua vida entre a escrita de seus livros e a licenciatura.

⁴ José Bento Renato Monteiro Lobato (1882-1948) foi um escritor paulistano, natural da cidade de Taubaté. Ficou mais conhecido pela crítica literária de seu tempo como Monteiro Lobato. Foi um contista, ensaísta, editor, promotor público escritor e crítico literário. Contudo ficou eternizado pela literatura brasileira, com a série de livros infantis Sítio do Pica-Pau Amarelo, na qual Lobato eternizou o folclore nacional (GLOBO.COM, [S/D]).

⁵ Ricardo Mendes Gonçalves (1883-1916) nasceu na Capital do estado de São Paulo, formou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, no ano de 1912, mas não exerceu a profissão. Foi nessa faculdade que Ricardo conheceu, o escritor Monteiro Lobato. Anos depois veio a lume o único livro deste escritor paulistano, intitulado de **Ipês**, e publicado postumamente no ano de 1921 (CULTURAL, 2017).

⁶ José Antônio Nogueira (1883-1947) nasceu na cidade mineira de Silvestre Ferraz, atual Carmo de Minas, foi membro da maior alta corte do Distrito Federal e da Justiça Eleitoral. Era um jurista, sociólogo, filósofo e romancista, amigo de Monteiro Lobato e Godofredo Rangel, entre outros escritores (PENA, 1947).

Apesar de formado como Bacharel em Direito, Rangel nunca deixou de lecionar e, na verdade, essa outra profissão era um complemento para ajudá-lo a sustentar sua família. Nessa dedicação ao trabalho árduo como juiz de direito sem, contudo, afastar-se das letras, propiciou que realizasse inúmeras traduções, mergulhando-se, assim, “no Túnel da tradução de onde os escritores saem fatigados e sem rosto” (ATHANÁZIO, 1984, p.2). Escreveu para jornais e revistas, tais como: o jornal **O Estado de São Paulo**, **O País**, **O Estadinho**⁷ e a **Revista do Brasil**, entre outros, que contam em suas edições com textos assinados por ele (ATHANÁZIO, 1984). Rangel produziu três romances: **Os bem casados** (1955), **Vida ociosa** (1920) e **Falange gloriosa** (1955). Os dois últimos publicados no jornal matinal **O Estadinho**, no ano de 1917. Tanto o romance **Falange gloriosa** quanto **Os bem casados** (1955), só foram editados e publicados como livros, postumamente, pela família do escritor.

As outras obras publicadas por Rangel são os livros de contos **Andorinhas** (1922) e **Os humildes** (1944). Godofredo também escreveu a novela **A filha** (1929) e dois livros infantis: **Um passeio a casa de Papai Noel** e **Histórias do tempo do onça**, ambos publicados no ano de 1943 (ATHANÁZIO, 1983). Rangel “era arredo a qualquer forma de promoção, e que tanto dificultaram a divulgação de sua obra” (ATHANÁZIO, 1988, p. 4) e acabou por não se projetar no âmbito literário. A amizade de mais de quarenta anos com Lobato fez com que a obra daquele ficasse à sombra dos escritos deste. Situação que, como afirma Athanázio, constitui grave injustiça, sendo “causa de evidente prejuízo para as nossas letras” (ATHANÁZIO, 1984, p.2). Assim, diferentemente de Monteiro Lobato, que conseguiu fama nacional, “o mineiro vegeto em incríveis ‘itaocas’, distantes da vida e civilização [...], morreu esquecido, cercado de um punhado de amigos fiéis” (ATHANÁZIO, 1984, p. 6).

Foi somente no centenário de vida de Godofredo Rangel que o **Suplemento Literário**⁸ dedicou duas edições comemorativas para homenagear esse escritor, outrora esquecido pela academia. Tal publicação contou com ensaios, sobre a vida e a obra rangelina, produzidos por intelectuais da época (SILVA, 2014). Em

⁷ O jornal **O Estadinho**, que circulava, nas manhãs da cidade de São Paulo, era uma versão vespertina do jornal **O Estado de São Paulo** (ATHANÁZIO, 1984).

⁸ A edição comemorativa ao centenário de nascimento do escritor mineiro Godofredo Rangel, natural da cidade mineira de Três Corações, foi organizada pelo professor, artista plástico e escritor, Marcio Sampaio, no ano de 1984, e publicada no caderno **Suplemento Literário** do **Jornal Minas Gerais** (SILVA, 2014).

apresentação escrita por Márcio Sampaio, denominada **Godofredo Rangel centenário**, sublinha a relevância da obra rangelina para a literatura do Brasil.

Athanázio contribui para o **Suplemento** com alguns ensaios: 1) **O amigo epistolar** (1983), em que o autor discorre sobre as cartas trocadas entre Rangel e Lobato, presentes no livro **A Barca de Gleyre**; 2) **Falange Gloriosa**, em que comenta esse livro; 3) **Godofredo Rangel** (1984), no qual discorre sobre a importância que os amigos do Cenáculo, tais como Monteiro Lobato, tiveram, em sua trajetória literária, ao incentivar Rangel a publicar seus escritos; 4) **Godofredo Rangel (1988)**, sobre o papel do escritor, no qual o autor alude sobre a vida e a obra desse escritor mineiro. Finalmente, no ano de 1989, Enéas Athanázio publicou um último artigo no **Suplemento Literário**, que foi denominado 5) **Godofredo Rangel, missivista**, dissertando sobre a timidez de Rangel, o que acabou por ocasionar as raríssimas edições de sua obra.

Outro artigo publicado no **Suplemento Literário**, na comemoração do centenário de nascimento de Godofredo Rangel, foi o de autoria do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, também intitulado **Godofredo Rangel** (1984). Nele Drummond enaltece a humildade do caráter de Rangel, além de afirmar que lamenta o pouco conhecimento que possui sobre a obra rangelina (ANDRADE, 1984).

Alphonsus de Guimarães Filho e Rodrigo M. F. de Andrade retrataram as suas opiniões sobre o livro **Vida ociosa**, escrito na coluna nomeada de **Godofredo Rangel: a opinião dos 'novos'**, publicada no ano de 1984 pelo **Suplemento Literário**. Nessa mesma edição veio a lume o artigo de J. Guimarães Menegale, chamado **Um romancista mineiro**, comentando a escrita de Rangel e o valor de sua obra para a cultura e a tradição do povo mineiro, sobretudo pelo fato de seus escritos serem um retrato vivo desse povo (MENECALE, 1984).

Luiz Paulo Freitas, em ensaio que recebeu o nome **Um grande romancista** (1980), no **Suplemento Literário**, ressalta o valor para a Literatura Brasileira do estudo realizado por Enéas Athanázio sobre Godofredo Rangel, que traz à tona esse escritor outrora esquecido pela crítica literária.

Na contramão desses intelectuais, o **Suplemento Literário** publicou uma resenha de Guido Bilharinho, nomeada **Vida ociosa**, romance do cotidiano (1979). Ali, ele afirma que “Vida ociosa (1920), por exemplo, é um romance simples, direto, sem aprofundamento na psicologia das personagens” (BRILHARINHO, 1979, p.9).

A modo de resumo, temos:

QUADRO 1 – Ensaio presente no Suplemento Literário referente ao ator Godofredo Rangel

Autor	Título	Nº da publicação	Página	Ano de publicação
Guido Bilharinho	Vida Ociosa , romance do cotidiano	Não consta	p. 10	1976
Luiz Paulo Freitas	Um grande romancista	Nº 692	p. 11	1980
Enéas Athanázio	O amigo epistolar	Nº 849	p.6	1983
Enéas Athanázio	Falange Gloriosa	Nº 947	p. 11	1984
Enéas Athanázio	Godofredo Rangel	Nº 947	p. 2 - 4	1984
Alphonsus de Guimarães Filho	Vida Ociosa	Nº 947	p. 8	1984
J. Guimarães Menegale	Um romancista Mineiro	Nº 947	p. 8	1984
João Alphonsus	Academizemos Godofredo Rangel	Nº 947	p. 8	1984
Rodrigo M. F. de Andrade	Vida Ociosa	Nº 947	p. 8	1984
Marcio Sampaio	Godofredo Rangel: centenário	Nº 947	p. 1	1984
Carlos Drummond de Andrade	Godofredo Rangel	Nº 948	p. 2	1984
Enéas Athanázio	Godofredo Rangel, missivista: durante 40 anos, o escritor mineiro trocou cartas com Monteiro Lobato	Nº 1.103	p. 4 - 5	1988
Enéas Athanazio	Godofredo Rangel: o papel do escritor	Nº 1.132	p. 10 - 11	1989

FONTE: **Suplemento literário**

A partir do estudo do ensaio escrito por Guido Bilharinho, já mencionado na primeira linha do quadro, destaca-se:

Godofredo Rangel (MG, 1884-1951), não é um romancista que tenha muita fama. Principalmente, nunca provocou longos ensaios de exegese interpretativa como outros autores brasileiros. A simplicidade da sua obra, na verdade, não exige e mesmo não permite tais gêneros de crítica (BILHARINHO, 1976, p. 10).

Tal como Guido Bilharinho, Athanázio (1977) afirma que a carência de estudos críticos referentes à obra rangelina acabou por ocasionar uma enorme perda para a Literatura mineira e brasileira de seu tempo, “[...] reina sobre ele um triste silêncio, sua obra cai no esquecimento, não é visto nas livrarias e não se fala no lançamento de novas edições” (ATHANÁZIO, 1977, p. 11).

Bilharinho (1976) discorre também que **Vida ociosa** não é propriamente um romance regionalista, apesar de a história de Dr. Félix ser retratada em terras sertanejas:

Não é um romance regional, no sentido usual do termo, embora sua ação transcorra toda num limitado espaço e em torno de acontecimentos e fatos localizados. Romance da vida rural, apreendendo usanças, costumes da roça num sentido generalizado, *Vida Ociosa* abrange, por isso, grande parte do meio rural brasileiro. E com exceções das interpolações de estórias de caçadas, a ação romanesca gira ao redor de fatos simples e corriqueiros (...) vida tão comum, que, praticamente, nada acontece em volta delas que não seja o batido cotidiano (BILHARINHO, 1976, p. 10).

Apesar dessa crítica, Bilharinho, termina o seu ensaio, afirmando que o romance é um bom livro, que deve ser apreciado e lido, tanto pelos críticos da literatura mineira quanto da literatura brasileira.

É somente no ano de 1980 que vem a lume o artigo de Luiz Paulo Freitas, denominado **Um grande romancista**, publicado no **Suplemento Literário**. Nele, o autor menciona todos os livros publicados por Godofredo Rangel, tanto em vida, quanto postumamente, além de citar o trabalho biobibliográfico realizado por Athanázio (1977). De acordo com Freitas (1980),

A estreia literária ocorreu em 1920, com “*Vida Ociosa*”, obra-prima do romance brasileiro, a que se seguem os contos de “*Andorinhas*” (1922) e “*Os Humildes*” (1944), além de inúmeras traduções, histórias infantis e obras didáticas. Da famosa correspondência como Monteiro Lobato só nos ficou a parte do escritor paulista com “*A Barca de Gleyre*”, publicada em 1959, oito anos após a morte de Rangel, como póstumos seriam os seus outros dois romances “*Falange Gloriosa*” e “*Os Bem Casados*” (1955) (FREITAS, 1980, p. 11, grifo do autor).

Para Luiz Paulo Freitas (1980), esse trabalho merece ser divulgado, a fim de dar todo o crédito que Rangel merece:

Agora um catarinense Enéas Athanázio, magistrado e contista, como o velho mestre procurou tirá-lo desse alheamento, com um estudo biobibliográfico amplo e detalhado (...), focalizando-o desde o nascimento (1884) e a infância em Três Corações até o repouso final (1951) no Cemitério de Bonfim da capital mineira, passando pelas origens familiares (o pai, um homem diferente para a sua época e seu meio social), pelos estudos universitários em São Paulo, primeiro emprego na polícia, primeiras amizades paulistanas com destaque para Ricardo Gonçalves, o poeta suicida dos “*Ipês*”, e Monteiro Lobato (...) (FREITAS, 1980, p. 11).

Além do estudo biobibliográfico feito por Athanázio (1977), Freitas disserta sobre todos os livros que compõem a obra rangelina, além de mencionar os amigos do escritor que, como Godofredo Rangel e Monteiro Lobato, fizeram parte do grupo *Cenáculo*.

Outro artigo que vem a público em 1982 no **Suplemento Literário** é o escrito por Athanázio e intitulado **Um amigo de Godofredo Rangel**, em que o autor menciona Newton Freire-Maia (1918-2003)⁹. Segundo ele, “Newton Freire-Maia guarda de Godofredo Rangel uma lembrança muito terna e é um grande defensor de sua obra, irritando-se com alguma crítica que lhe seja desfavorável” (ATHANÁZIO, 1983, p. 7). Nesse artigo, Athanázio acenou para as visitas feitas por Newton Freire-Maia ao seu vizinho e mentor Godofredo Rangel, quando ambos moravam na capital mineira.

Em 1983, Athanázio voltou a publicar no **Suplemento Literário** um outro ensaio **O amigo epistolar**, em que destaca:

Aí teve início a correspondência com o autor de *Negrinha* e que resultou nos magníficos volumes de *A Barca de Gleyre*, onde foram reunidas as cartas que o paulista lhe dirigiu. As respostas a elas nunca foram publicadas e antes de morrer, como informou o Prof. Nello Rangel¹⁰, seu filho mais velho, Godofredo, recomendou que suas cartas não fossem dadas a público. Até hoje “o outro lado” de *A Barca de Gleyre* permanece inédito (ATHANÁZIO, 1983, p. 6, grifos do autor).

Athanázio (1983) ainda alude às críticas que Rangel fez às obras escritas por Lobato: “É duvidoso, no entanto, que Monteiro Lobato chegasse até onde chegou sem ajuda do amigo epistolar, incansável e dedicado. Era ele crítico-suave como tudo que apontava defeitos, fazia sugestões incendiava e animava” (ATHANÁZIO, 1983, p. 6).

Enéas Athanázio escreve sobre a obra rangelina como um todo, perpassando os romances escritos por Rangel sem deixar de mencionar os livros infantis e seus contos. Menciona os inúmeros livros que Godofredo Rangel traduziu para a língua portuguesa:

⁹ Newton Freire-Maia (1918-2003), mineiro natural de Boa Esperança. Graduou-se em Biologia pela Universidade de São Paulo e, anos depois, especializou-se em Genética Humana pela Universidade de Michigan. Freire-Maia foi membro titular da Academia Brasileira de Ciências, além de presidente de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Também foi diretor do Instituto de Ciências e Fé e professor emérito do Departamento de Genética da Universidade Federal do Paraná (IBICT, [S/D]).

¹⁰ O Professor Nello de Moura Rangel, nasceu em 1909 na cidade de Passos de Minas. É filho mais velho do escritor e juiz de Direito, Godofredo Rangel. O Prof. Nelo Rangel se formou em Medicina Veterinária, em São Paulo, no ano de 1936, anos depois fez parte do corpo docente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Viçosa, anos depois, foi transferido para a faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, no ano de 1948. Todavia não foi possível encontrar a data de falecimento deste professor (UFMG, 1967).

Godofredo foi um mestre da linguagem e um excelente escritor. Escreveu três romances (*Vida Ociosa*, *Flange Gloriosa* e *Os Bem Casados*), dois volumes de contos (*Andorinhas* e *Os Humildes*), dois livros para crianças (*História do Tempo do Onça* e *Um Passeio à Casa de Papai Noel*), um magistral discurso em que saldou Guilherme de Almeida¹¹, quando o poeta visitou a Academia Mineira de Letras¹². Foi um dos tradutores mais disputados do seu tempo e cerca de uma centena de obras, foram por ele vertidas do francês, do inglês e do italiano (ATHANÁZIO, 1983, p. 6, grifos do autor).

Ao contrário de Bilharinho, Athanázio entende que o estilo de escrita rangelina é, sim, o de um escritor que pertenceu ao movimento regionalista:

[...] pelos temas e pelo ambiente de seus livros, é um regionalista. A pesquisa de expressões espacial de sua ficção [...]. Não é regionalista típico, à moda de um Simões Lopes Neto, de forma que suas histórias podiam ocorrer em outras “bibocas arredias da civilização” sem demasiado espaço de adaptação (ATHANÁZIO, 1983, p. 6, grifo do autor).

Há diversos elementos do movimento regionalista brasileiro que se encontram presentes no romance **Vida ociosa** e que são, por sua vez, os costumes do povo que habita os sertões, tal como disserta Walnice Nogueira Galvão (2006). Ela entende o regionalismo, sobretudo no que tange a “usos e costumes do povo do sertão, bem como sua maneira de falar, sua religiosidade e suas credences, as formas de sua sociabilidade e de seu lazer, seus protocolos de trabalho” (GALVÃO, 2006, p. XVII).

Outros estudos presentes no **Suplemento Literário** encontram-se alocados na coluna intitulada de **Godofredo Rangel: a opinião dos “Novos”**, que foi publicada no ano de 1984, na comemoração do Centenário de Rangel. Conta com quatro opiniões de intelectuais da época sobre Godofredo Rangel, sendo eles Alphonsus de Guimarães Filho, Rodrigo M. F. de Andrade, João Alphonsus e J. Guimarães Menegale. Para o primeiro, Rangel, como todo bom mineiro, é um

¹¹ Guilherme de Almeida (1890-1969), nasceu na cidade de Campinas interior de São Paulo. Foi um poeta e ensaísta paulista, participou da Semana de Arte Moderna de 1922. Guilherme de Almeida, foi membro da Academia Paulista de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Também participou da Revolução Constitucionalista de São Paulo em 1932 (FRAZÃO, 2020).

¹² A Academia Mineira de Letras foi fundada na cidade de Juiz de Fora, no ano de 1909, por um grupo pioneiro de intelectuais, tais como Machado Sobrinho, Belmiro Braga, Amanajós de Araújo, entre outros, que possuíram como objetivos principais o culto da língua portuguesa e a divulgação da produção literária mineira. Todavia, a Academia Mineira De Letras foi transferida, em 1915, para a capital mineira Belo Horizonte (LETRAS, [s/d]).

excelente “contador de histórias, costumes, coisas e almas. Aliás, o bom mineiro, é aquele que sabe contar histórias” (FILHO, 1984, p. 8).

Um bom exemplo desse mineiro contador de histórias apareceu no romance **Vida Ociosa**, sob a figura do senhor Próspero, um senhor já idoso, que contava ao Dr. Félix as suas aventuras da mocidade, sobretudo as suas caçadas:

É preciso, porém, que seja homem de coragem e use prevenções. Ora, para isso, era ótimo companheiro o Capitão Domiciano, pois mais de uma vez haviam-se arriscado em sombrias tocas de feras e acampado semanas em serras bravas, à caça de macucos (RANGEL, 2000, p. 50).

Alphonsus de Guimarães Filho afirma, ainda, que

“Vida Ociosa”, uma obra-prima, não apenas de Godofredo Rangel, mas da nossa ficção (...). Godofredo Rangel se apraz em desenvolver sua narrativa como uma contemplação de vidas humildes, terras humildes, comovendo-se ao mínimo sucesso, descrevendo-lhe os aspectos principais, fazendo do leitor alguém que vê como ele, observa como ele e como ele se comove [...]. O livro se desenvolve numa atmosfera de sertão mineiro (Grifo do autor. FILHO, 1984, p. 8).

Athanázio (1977) põe em relevo **Vida Ociosa**:

A importância dessa obra, no contexto da literatura nacional, não pode ser negada. É lamentável que não mais seja encontrado nas livrarias e só existe numa minoria de bibliotecas privilegiadas. Seu merecido sucesso, no entanto, não provocou no autor a esperada pressa em publicar-se (ATHANÁZIO, 1977, p. 64).

Por fim, Guimarães Filho (1984) termina o seu ensaio, discorrendo sobre o estilo de escrita presente na obra rangelina, que por sua vez, encontra-se centrada na ironia do autor. Segundo ele, “grande escritor é Godofredo Rangel, além do estilo vigoroso, duas qualidades essenciais: a ironia, muito própria de sua gente, iniciando-o a destacar o lado mais pitoresco de seus personagens” (GUIMARÃES, 1984, p. 8).

Para Rodrigo M. F. de Andrade, que também teve o seu estudo publicado na coluna **Godofredo Rangel**: a opinião dos “Novos”, do **Suplemento Literário**, o livro **Vida ociosa** conta “uma história que é, na sua simplicidade, um dos mais deliciosos romances saídos dos prelos brasileiros” (ANDRADE, 1984, p. 8).

Andrade (1984) acrescenta que Rangel acabou por eternizar, em suas obras, a cultura e os costumes do povo mineiro. Isso fez com que ele se tornasse verdadeiramente um escritor das Minas Gerais, um verdadeiro romancista dos

costumes mineiros e do povo do sertão. Por sua vez, Guimarães Menegale (1984) pondera:

Ainda não se dedicou à obra literária de Godofredo Rangel o relevo que merece, de um estudo amplo, por seu valor próprio e no enquadro da literatura mineira [...]. “Vida Ociosa” constitui uma obra de marca profundamente nacional, certo, mas exatamente porque é mineira por excelência. Seus contos e novelas, de sabor humano, trazem sempre, para o paladar dos que sabem discernir, o sumo da psicologia mineira (MENECALE, 1984, p. 8, grifo do autor).

No decorrer do seu ensaio, Menegale (1984) afirma que o livro é “uma obra documental da civilização mineira, que sustenta o fio da tradição do romance mineiro [...]. Grande ficcionista – e grande ficcionista de Minas. Estudá-lo implica estudar o sentido de uma literatura” (MENECALE, 1984, p. 8).

Márcio Sampaio, no ensaio publicado em 1984, pelo **Suplemento Literário**, denominado **Godofredo Rangel**, tece inúmeros elogios a este escritor esquecido pela literatura mineira: “Autor de contos antológicos, de romances extraordinários um dos quais **Vida Ociosa**, considerado obra-prima do pré-modernismo, Godofredo Rangel é contudo, um nome desconhecido das novas gerações” (SAMPAIO, 1984, p. 1, grifo nosso). De acordo com Sampaio (1984), Godofredo Rangel não foi apenas um escritor exemplar, mas um crítico e conselheiro de escritores de sua época:

Rangel foi, ainda assim, um intelectual de primeira linha, desempenhando quase anonimamente papel fundamental como consultor e conselheiro de escritores, interlocutor epistolar inteligente, mas sobretudo um grande escritor, um artista obcecado da técnica, cuja criação se processava. Tensa e intensamente (SAMPAIO, 1984, p. 1).

O último artigo publicado por Enéas Athanázio, no ano de 1984, na edição comemorativa do centenário de nascimento de Godofredo Rangel, pelo **Suplemento Literário**, foi denominado **Falange gloriosa**. Segundo ele, Rangel tinha muito receio de publicar essa obra, pois foi marcado por inúmeras ironias, além de ser “uma vingança rangelina contra o causador de muitos de seus padecimentos” (ATHANÁZIO, 1984, p. 11).

No ensaio de Carlos Drummond de Andrade, denominado **Godofredo Rangel**, o poeta realça a timidez de Rangel:

Godofredo Rangel parecia pedir desculpa por ser escritor, num tempo em que tantos simulam essa condição. Ninguém menos do que ele ostentava o dom natural [...]. Tantos anos nessa luta contra o meio, não digo hostil, pior

do que isso: indiferente, e contra a própria timidez, que, ao atingir uma cidade onde os contratos culturais já não eram abstratos, e sim aspecto habitual da vida, o criador deixara nele de funcionar. Rangel mergulha no túnel da tradução, de onde os escritores saem fatigados e sem rosto (ANDRADE, 1984, p. 2).

Andrade (1984) termina o seu ensaio, lamentando o pouco conhecimento que ele possuía da obra rangelina:

Meu cortês, meu doutor, meu caro e bom Godofredo Rangel; agora que morreste, posso bem dizer que não te conheci menos porque pouco te frequentei. E se me lastimo porque a vida não me permitiu privar de tua companhia, deixei estar que nós mineiros os de certo tipo de sensibilidade, em rigor não carecemos de presença física para a funda convivência (ANDRADE, 1984, p. 2).

Por fim, foi apenas no ano de 1989 que Athanázio publicou, no **Suplemento Literário**, um último ensaio sobre o escritor Godofredo Rangel, que foi intitulado de **Godofredo Rangel o papel do escritor**, no qual discorreu sobre os ramos de atuação profissional a que Rangel se dedicou no decorrer de sua vida: “Desenvolveu a sua atividade intelectual em cinco campos principais: a) o romance; b) o conto e a novela; c) a literatura infantil; d) a filosofia e, e) a tradução”. Acrescenta ainda que, “como crítico, rara foi a sua produção. Estaria em contradição com o seu temperamento, inibido de externar um julgamento desfavorável. O próprio Monteiro Lobato lhe reclamava a suavidade com que apontava os defeitos” (ATHANÁZIO, 1988, p. 10). Enéas Athanázio termina o seu ensaio, falando sobre a rebuscada escrita rangelina, “artesão das letras, adepto fervoroso da precisão vocabular, cada palavra era buscada com empenho para expressar uma ideia exata” (ATHANÁZIO, 1988, p. 14).

Atualmente, estão vindo à luz estudos referentes às cartas trocadas entre Rangel e Lobato, além de raros estudos sobre o que concerne à obra rangelina. Por exemplo, o artigo de Fernando Baião Viotti, publicado em 2017, na revista eletrônica **Recorte**, nomeado **Um romance na encruzilhada: a Vida ociosa, de Godofredo Rangel**. Nele, o autor discute o prefácio escrito por Antônio Candido, publicado no livro **Falange gloriosa** (1955). Além disso, discorre sobre o ensaio escrito por Drummond, em homenagem ao centenário de Rangel e já indicado neste artigo.

A **Recorte** publicou, em 2017, o artigo de Altamir Celio de Andrade: **As mulheres de Godofredo Rangel**, no qual o autor faz uma análise de quatro contos

escritos por Rangel e presentes na obra **Os humildes** (1944). Nesse estudo, o autor analisa o tema da infância, da morte e o conceito de Hospitalidade presentes nos contos selecionados.

Anteriormente, Ana Cláudia da Silva publicou, em 2014, na **Revista Memento**, o artigo **A caligrafia do anjo: fortuna crítica de Godofredo Rangel**. Nele, a autora discorre sobre os trabalhos publicados referentes à obra rangelina e que se encontram presentes no **Suplemento Literário**, além de mencionar o livro de Enéas Athanázio (1977). Anteriormente, em artigo publicado em 2012 (**Godofredo Rangel e Autran Dourado: o artista e o aprendiz**), na revista **Línguas & Letras**, a mesma autora analisa a amizade desses dois escritores além de considerar o livro **A barca de Gleyre** e discutir outras obras de Rangel.

A revista **Varia História** publicou, em 2011, o artigo de Luciana Murari intitulado **As artes da ficção: Oliveira Vianna e a imaginação literária regionalista de Godofredo Rangel e Afonso Arinos**. Neste trabalho, a autora examina o Regionalismo nos dois autores, além de analisar o romance **Vida ociosa**.

Há uma enorme carência nos estudos sobre a obra rangelina no que concerne à desvinculação da obra de Rangel das missivas trocadas com Lobato, presentes em teses e dissertações, que se encontram no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Mesmo assim, alguns trabalhos têm se voltado para perspectivas que se descolam da proposta de uma análise das missivas. É o caso da pesquisa de Eloisa Alves Nogueira, que defendeu, em 2017, no Programa de Mestrado em Letras do Centro Universitário Academia, a dissertação **O eu e o outro: o legado de dois pais contado por Machado de Assis e Godofredo Rangel**, na qual realiza uma exegese dos contos **Pai contra mãe** (Machado de Assis) e **O Legado** (Godofredo Rangel) a partir do estudo da ética da alteridade e do feminino. Nogueira faz um estudo bibliográfico desses dois escritores, presente na terceira seção dessa dissertação e que foi intitulada: **Laços fortes em frágeis amarras: uma literatura de dois contos**.

Em 2014, Camila Russo de Almeida Spagnoli defendeu a dissertação denominada **Monteiro Lobato, o leitor**, sendo apresentada ao programa de Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (USP). Spagnoli analisa as missivas trocadas entre

Monteiro Lobato e seus amigos escritores, principalmente o também escritor Godofredo Rangel.

Outra dissertação, desenvolvida no programa de Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR) e defendida em 2013 por Danyelle Marques Freire da Silva, é intitulada **A constituição do espaço em Vida Ociosa, de Godofredo Rangel**. Na segunda seção, que recebeu o título de **Vida ociosa**, a pesquisadora faz uma análise psicológica das personagens principais do romance. Já na terceira seção (**Teoria do espaço narrativo**), Silva estuda o espaço presente no romance **Vida ociosa**.

Liliane Krauss defendeu, em 2007, no programa de Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), a dissertação denominada de **A Barca de Gleyre: estilo e criação literária nas cartas de Lobato a Rangel**. A autora discorre sobre a influência das inúmeras missivas trocadas entre esses dois escritores no que concerne às correspondências ativas escritas por Lobato e enviadas a Rangel.

Já Darcy Piva Dessimoni defendeu, em 2005, pelo Programa de Mestrado da Unincor, a dissertação **No balanço da Barca de Gleyre: vida e obra de José Godofredo de Moura Rangel**, na qual a pesquisadora analisa a obra rangelina a partir das missivas trocadas entre os amigos. Dessimoni avalia algumas cartas inéditas escritas por Rangel e destinadas a Lobato. Somente na terceira seção da referida dissertação é que a autora discorre sobre a obra e a vida de Godofredo Rangel. Já na quarta seção, **O Mirante e Godofredo Rangel – Té Muezins!**, a pesquisadora discute a importância que o grupo do Cenáculo teve na vida literária de Rangel. Por fim, na sétima seção que recebeu o nome de **Obras Publicadas**, Darcy Piva Dessimoni apresenta as obras publicadas por Rangel, vinculando-as às cartas presentes no livro **A barca de Gleyre**.

Notamos, então, que a maioria das dissertações propõe uma análise sobre a obra a partir do estudo da Crítica Genética sobre as cartas entre Rangel e Lobato, sobretudo tendo, como ponto de partida, **A barca de Gleyre**. A exceção se faz no trabalho escrito por Eloisa Alves Nogueira, que realizou um estudo comparativo entre os contos de Rangel e Machado de Assis. Apesar de a dissertação de Danyelle Freire da Silva se propor a analisar a obra rangelina **Vida ociosa**, a pesquisadora não dissociou seus estudos das correspondências mencionadas.

Na tentativa de sistematizar este estudo, traremos à luz dois quadros de nossa autoria, que listam as principais Dissertações (Quadro 1) e artigos (Quadro 2), referentes à obra de Godofredo Rangel, quanto às missivas trocadas por ele e seu amigo epistolar Monteiro Lobato:

QUADRO 2 – Dissertações sobre o escritor Godofredo Rangel¹³

Autoras	Ano da defesa	Título
Darcy Piva Dessimoni	2005	No balanço da barca de Gleyre , vida e obra de José Godofredo de Moura Rangel
Liliane Krauss	2007	A barca de Gleyre : estilo e crítica literária nas cartas de Lobato a Rangel.
Danyelle Marques Freire da Silva	2013	A construção do espaço em Vida ociosa , de Godofredo Rangel.
Camila Russo de Almeida Spagnoli	2014	Monteiro Lobato , o leitor.
Eloisa Alves Nogueira	2017	O eu e o outro : o legado de dois pais contados por Machado de Assis e Godofredo Rangel.

FONTE: os autores

Esses trabalhos acadêmicos foram produzidos no período de 2005 a 2017, sendo a maioria das dissertações produzidas no estado de Minas Gerais e na Universidade Vale do Rio Verde, que se localiza na cidade de Três Corações.

No que se refere aos artigos publicados por estudiosos da atualidade, que se dedicam à obra de Godofredo Rangel, diferentemente da maioria das dissertações de que se tem notícia, têm, em sua maior parte, a análise, tanto da vida, quanto da obra rangelina.

QUADRO 3 – Artigos sobre o escritor Godofredo Rangel

Autores	Título	Ano de publicação	Revista
Luciana Murari	As artes da ficção : Oliveira Vianna e a imaginação literária de Godofredo Rangel e Afonso Arinos	2011	Varia História
Ana Cláudia da Silva	Godofredo Rangel e Autran Dourado : o artista e o aprendizado	2012	Linguagem & Letras
Ana Cláudia da Silva	A caligrafia do anjo : fortuna crítica de Godofredo Rangel	2014	Revista Memento
Altamir Celio de Andrade	As mulheres de Godofredo Rangel	2017	Recorte
Fernando Baião Viotti	Um romance na encruzilhada : a Vida Ociosa, de Godofredo Rangel	2017	Recorte

FONTE: os autores

¹³ Dados retirados do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, no primeiro semestre do ano de 2020.

A maioria dos artigos publicados na lista abrangem a década de 2010, trazendo a lume este autor outrora esquecido pelas Letras brasileiras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esboço realizado neste artigo – e aqui chamado de **contribuições** –, quer fazer jus a este título. Longe de ser um trabalho exaustivo, tem um interesse maior em colocar em evidência a obra deste escritor mineiro tão esquecido e que, como visto, possui grande relevância no cenário regional e nacional. Recuperar a obra de alguém dessa envergadura é buscar compreender o caminho prazeroso que o estudo das Letras nos oferece, sobretudo a partir do trabalho de pessoas como Godofredo Rangel.

Como afirmamos, não pretendemos dar conta de toda a sua fortuna crítica, mesmo porque neste momento dissertações e teses podem estar sendo escritas a seu respeito com mais informações que as que foram trazidas nesta breve reflexão. Mesmo assim, achamos que contribuir é sempre melhor que não contribuir e escrever algo é sempre melhor que não escrever nada, quando em nossas letras temos pessoas que merecem linhas e mais linhas sobre seu pensamento, sensibilidade, labor e brilhantismo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Altamir Celio de. As mulheres de Godofredo Rangel. **RECORTE – revista eletrônica**. n.1, v. 14. Três Corações, jan-jun. 2017. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/3955/pdf_107. Acesso em: 16 maio 2021.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Godofredo Rangel. *In: Suplemento Literário*. Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 948, p. 2, 1º dez 1984. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/websuplit/arquivos.php?a=1984&c=19094812198402>. Acesso em: 13 março 2021.

ANDRADE, Rodrigo M. F. de. Godofredo Rangel: a opinião dos “novos”. *In: Suplemento Literário*. n. 947, p. 8, 1984. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/websuplit/arquivos.php?a=1984&c=19094711198408>. Acesso em: 12 março 2021.

ARAÚJO, Adriana de Fátima Barbosa. O regionalismo como outro. **Periódicos da UNB**, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es>. Acesso em: 13 maio 2021.

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. A tradição do regionalismo na literatura brasileira: do pitoresco à realização Inventada. **Revista Letras**, Curitiba, n. 74, p. 119-132, jan/abr, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/10955>. Acesso em: 15 maio 2021.

ATHANÁZIO, Enéas. **Godofredo Rangel**. Curitiba: Gráfica Editora 73, 1977.

_____. Falange Gloriosa. *In*: **Suplemento Literário**. Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 947, p.11, 24 nov 1984. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/websuplit/arquivos.php?a=1984&c=19094711198411>. Acesso em: 13 março 2021.

_____. Godofredo Rangel. *In*: **Suplemento Literário**. Minas Gerais, Belo Horizonte. n. 947, p. 2-4, 1984. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/websuplit/arquivos.php?a=1984&c=19094711198402-19094711198403-19094711198404>. Acesso em: 12 março 2020.

_____. Godofredo Rangel: o papel do escritor. *In*: **Suplemento Literário. Minas Gerais**, Belo Horizonte, n. 1.132, p. 10-11, 21 out 1989. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/websuplit/arquivos.php?a=1989&c=23113210198910-23113210198911>. Acesso em: 13 março 2021.

_____. Godofredo Rangel, missivista: durante 40 anos, o escritor mineiro trocou cartas com Monteiro Lobato. *In*: **Suplemento literário**. Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 1.103, p. 4, 06 agosto 1988.

_____. O amigo epistolar. *In*: **Suplemento Literário**, Minas Gerais, Belo Horizonte. n. 849, a. XV, pag. 6, 8 jan. 1983. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/websuplit/arquivos.php?a=1983&c=15084901198306>. Acesso em: 12 março 2021.

BERGAMO, Edvaldo A.; SANTOS, Leila Borges Dias; SILVA, Letícia Braz da. A cidade duvidará do caso” literatura, regionalismo e patriarcalismo no conto “a vingança da peroba”, de Monteiro Lobato. **Revista Cerrados**, Brasília, nº 45, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/23458>. Acesso em: 13 maio 2020.

BILHARINHO, Guido. “Vida Ociosa”, romance do cotidiano. *In*: **Suplemento Literário**. Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 9 – 10, 05 dez 1976. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/websuplit/arquivos.php?a=1976&c=11053212197610>. Acesso em: 13 março 2020.

CULTURAL, Enciclopédia Itaú. **Ricardo Gonçalves**. Enciclopédia Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22203/ricardo-goncalves>. Acesso em: 07 maio 2020.

DESSIMONI, Darcy Piva. **No balanço da Barca de Gleyre**, vida e obra de José Godofredo de Moura Rangel. Dissertação (Mestrado), Três Corações, 2005. Disponível em: https://unincor.br/images/arquivos_mestrado/dissertacoes/darcy_piva_dessimoni.pdf. Acesso em: 01 junho 2021.

DUARTE, Constância Lima (Org.). **Dicionário bibliográfico de escritores mineiros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FRAZÃO, Dilva. Guilherme de Almeida: poeta brasileiro. **E Biografia**. 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/guilherme_de_almeida/. Acesso em: 24 fevereiro 2021.

FILHO, Alphonsus de Guimarães. Godofredo Rangel: a opinião dos “novos”. In.: **Suplemento Literário**. n. 947, p. 8, 1984. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/websuplit/arquivos.php?a=1984&c=19094711198408>. Acesso em: 12 março 2021.

FREITAS, Luís Paulo. Um grande romancista. In: **Suplemento Literário**. Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 692, p. 11, 05 jan 1980. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/websuplit/arquivos.php?a=1980&c=14069201198011>. Acesso em: 13 março 2020.

GALVÃO, Walnice Nogueira. Introdução. In: ARINOS, Afonso. **Contos: pelo sertão; histórias e paisagens; a rola encantada**. Edição preparada por Walnice Nogueira Galvão. Martins Fontes, 2006. p. IX – XXXVIII.

GLOBO.COM. **Educação. Literatura (Monteiro Lobato)**. Globo Educação. Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/autores/monteiro-lobato.html>. Acesso em: 07 maio 2020.

IBICT, Canal Ciência. **Newton Freire-Maia**. IBICT. Disponível em: <http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/272-newton-freire-maia>. Acesso em: 30 maio 2021.

KRAUSS, Liliane. **A barca de Gleyre: estilo e criação literária nas cartas de Lobato a Rangel**. Dissertação (Mestrado). São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14827/1/Liliane%20Krauss.pdf>. Acesso em: 09 março 2021.

LETRAS, Academia Mineira de. **A História**. Belo Horizonte, [s/d]. Disponível em: <https://academiamineiradeletras.org.br/a-academia/a-historia/>. Acesso em: 24 fevereiro 2021.

MARCHEZAN, Luiz Gonzaga. Introdução. In: _____. **O conto regionalista: do romantismo ao pré-modernismo**. WMF Martins fontes 2009. p. IX – XLIII.

MENEGALE, José Guimarães. Um romancista mineiro. In.: **Suplemento Literário**. n. 947, p. 8, 1984. Disponível em:

<http://www.letras.ufmg.br/websuplit/arquivos.php?a=1984&c=19094711198408>. Acesso em: 12 março 2021.

MURARI, Luciana. As artes da ficção: Oliveira Vianna e a imaginação literária regionalista de Godofredo Rangel e Afonso Arinos. **Varia História**. n. 45, v. 27, Belo Horizonte. Jan/jun, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/vh/v27n45/v27n45a13.pdf>. Acesso em: 4 março 2021.

NOGUEIRA, Eloisa Alves. **O eu e o outro**: o legado de dois pais contado por Machado de Assis e Godofredo Rangel. Dissertação (Mestrado em Letras), Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6564/1/eloisaalvesnogueira.pdf>. Acesso em: 09 março 2021.

PENA, Fernando. Desembargado José Antonio Nogueira. **Folha nova**, Carmo de Minas, 1947. Disponível em: <http://folhanova.com.br/desembargador-jose-antonio-nogueira/>. Acesso em: 07 maio 2021.

RANGEL, Godofredo. **Vida ociosa**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2000.

SAMPAIO, Márcio. Godofredo Rangel centenário. *In.*: **Suplemento Literário**. Minas Gerais, Belo Horizonte. n. 947, a. XIX, p. 12, 24 nov. 1984. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/websuplit/arquivos.php?a=1984&c=19094711198401>. Acesso em: 12 março 2021.

SANTINI, Juliana. A formação da literatura brasileira e o regionalismo. *In.*: **O eixo a roda**. v. 20, n.1, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/3364. Acesso em: 13 maio 2021.

SILVA, Danyelle Marques Freitas da. **A construção do espaço em vida ociosa, de Godofredo Rangel**. 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações, 2013.

SILVA, Ana Cláudia da. A caligrafia do ano: fortuna crítica de Godofredo Rangel. **Revista Memento**. n.2, v.5. Três Corações. Jul-dez, 2014. Disponível em: https://www.unincor.br/images/arquivos_mestrado/dissertacoes/danyelle_marques_freire_da_silva.pdf. Acesso em: 4 março 2021.

_____. Godofredo Rangel e Autran Dourado: o artista e o aprendizado. **Línguas & Letras**. n. 24, v. 12, [s/d], 2º sem. , 2012. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/6979>. Acesso em: 4 março 2021.

SPAGNOLI, Camila Russo de Almeida. **Monteiro Lobato, o leitor**. Dissertação (Mestrado). Universidade São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/periódicos/31/31131/tde-03062014-153059/publico/CamilaSpagnoli.pdf>. Acesso em: 07 março 2021.

UFMG, Reminiscência da Escola de Veterinária da UFMG. **Nello de Moura Rangel**. Belo Horizonte, UFMG, 1967. Disponível em:
<http://www.personagens.ufv.br/?area=nelloMoura>. Acesso em: 24 fevereiro 2021.

VALLERIUS, Denise Mallmann. Regionalismo e crítica: uma relação conturbada. **Antares: letras e humanidades**, Caxias do Sul, n. 3, p. 63 – 80. jan/jun. 2010. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/viewFile/419/366>. Acesso em: 16 janeiro 2021.

VIOTTI, Fernando Baião. Um romance na encruzilhada: a Vida Ociosa, de Godofredo Rangel. **RECORTE – revista eletrônica**. n. 1, v. 14. Três Corações, jul-dez, 2017. Disponível em:
<http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/4195>. Acesso em: 03 março 2021.